

V. 19 N. 2
JUL-DEZ 2020

ISSN
Versão Impressa 2447-9047
Versão Online 2447-9047

**Diálogos
Possíveis**

1. PÓS-DOCTOR EM POLÍTICAS PÚBLICAS E SEGURANÇA/UNIVERSIDAD DE SALAMANCA. PSICÓLOGO DO NÚCLEO REGIONAL DE SAÚDE/NE/SESAB E DO CAPS III DE ALAGOINHAS/BA. DOCENTE DA FSSS E DA ESTÁCIO.

<http://lattes.cnpq.br/8205867117272794>

Como citar este artigo:

OLIVEIRA, M. L. . Associação entre condições emocionais instáveis e as ameaças de Coronavírus: reflexões sobre as estratégias de enfrentamento no âmbito da Macrorregião Nordeste de Saúde do Estado da Bahia. Revista Diálogos Possíveis, v. 19, n. 2, jul/dez. 2020.

Recebido: 18.08.2020

Aprovado: 06.11.2020

Associação entre condições emocionais instáveis e as ameaças de Coronavírus: reflexões sobre as estratégias de enfrentamento no âmbito da Macrorregião Nordeste de Saúde do Estado da Bahia

ASSOCIATION BETWEEN UNSTABLE EMOTIONAL CONDITIONS AND CORONAVIRUS THREATS: REFLECTIONS ON STRATEGIES FIGHTS WITHIN THE NORTHEASTERN HEALTH MACROREGION OF THE STATE OF BAHIA

Moacir Lira de Oliveira¹

RESUMO

Considerando a situação atual causada pela COVID-19, marcada por importantes crises na saúde pública e, mais especificamente, no campo da saúde mental, o presente artigo enfoca as repercussões observadas na Atenção Psicossocial da Macrorregião Nordeste de Saúde do Estado da Bahia, refletindo sobre o Plano de Contingenciamento proposto na referida região, buscando responder à seguinte indagação: quais as estratégias, pensadas pelos gestores e operadores da saúde mental, no âmbito dos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), para o enfrentamento dos impactos emocionais em usuários, familiares e trabalhadores dos serviços de saúde mental num contexto de restrição dos acessos às atividades terapêuticas, constantes nas rotinas desses serviços? Apresenta como objetivo refletir sobre as ações, num plano de contingenciamento para o enfrentamento da pandemia, destinadas aos cuidados com os usuários, familiares e profissionais da Rede de Atenção Psicossocial da Macrorregião Nordeste de Saúde do Estado da Bahia, utilizando de pesquisa documental, a partir da análise do supramencionado plano de enfrentamento. Dados sugerem que as estratégias propostas são insuficientes e/ou até mesmo ausentes, exigindo intervenções urgentes nessa área, tendo como desafio principal a criação de uma rede intersetorial e articulada de apoio às pessoas em sofrimento psíquico em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial. COVID-19. Plano de Contingenciamento. Sofrimento psíquico.

ABSTRACT

Considering the current situation caused by COVID-19, marked by major crises in public health and, more specifically, in the field of mental health, this article focuses on the repercussions observed in psychosocial care in the Northeast Health Macroregion of the State of Bahia, reflecting on the Contingency Plan proposed in this region, seeking to answer the following question: what are the strategies, thought by managers and operators of mental health, within the framework of the psychosocial care network (RAPS) devices, to cope with the emotional impacts on users, family members and mental health service workers in a context of restriction of access to therapeutic activities, constant in the routines of these services? It aims to reflect on the actions, in a contingency plan for coping with the pandemic, aimed at caring for users, family members and professionals of the Psychosocial Care Network of the Northeast Health Macroregion of the State of Bahia, using documentary research, from the analysis of the aforementioned coping plan. Data suggest that the proposed strategies are insufficient and/or even absent, requiring urgent interventions in this area, having as main challenge the creation of an intersectoral and articulated network of support to people in psychological distress in times of pandemic.

Keywords: Psychosocial Care. COVID-19. Contingency Plan. Psychic suffering.

INTRODUÇÃO

A situação extrema configurada pela pandemia do Coronavírus tem desencadeado e agravado condições emocionais instáveis, afetando os modos de existir, habitar e conviver das pessoas.

Sujeitos com sofrimento psíquico anterior à pandemia, como depressão e ansiedade, podem apresentar recidivas em seu estado mental, enfrentando dificuldades para acessar ou até mesmo para dar continuidade a tratamento iniciado

antes da crise da COVID-19 e, portanto, aumentar o risco de recaídas às crises ou surtos e comportamentos disfuncionais e incontroláveis.

Embora investigações relacionadas à saúde mental em pacientes com COVID-19 ainda sejam limitadas, informações dão conta de que existam consequências graves, principalmente entre as populações vulneráveis. A inclusão de cuidados de saúde mental na agenda nacional de saúde pública para combater esta pandemia poderá minimizar a duração e o custo do

Olhares das ciências sobre as questões sociais

tratamento de efeitos psicológicos posteriores.

Enquanto o distanciamento social é necessário para mitigar a epidemia da COVID19, a proposição de um plano de contingenciamento intersetorial e articulado de saúde mental pode beneficiar a população mais vulnerável, contemplando, inclusive, suporte socioeconômico. Novas estratégias/intervenções precisam ser adotadas para garantir a continuidade do acesso a medicamentos e psicoterapia, por exemplo, para usuários, familiares e profissionais da Rede de Atenção Psicossocial.

Nessa perspectiva, urge a elaboração de um plano estratégico nacional no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), incluindo monitoramento epidemiológico, triagem, encaminhamento e intervenção, além de manutenção dos serviços da referida rede, sobretudo os essenciais, durante as ações de contingenciamento da COVID 19 para a possibilidade de acolhimento de novos casos, assim como o acompanhamento dos usuários, familiares e profissionais dos serviços de saúde mental.

Ao lado dos cuidados para inibir a disseminação do vírus, como o uso de máscaras, álcool gel, higienização dos corpos e dos espaços, é preciso atentar para os aspectos ligados à saúde emocional, tendo em vista que a doença está gerando e/ou potencializando quadros de ansiedade,

alterações no humor, medo e angústia pelos riscos de contaminação, isolamento, desemprego, interrupções de projetos de vida e incerteza sobre o futuro.

A partir dessas considerações, o presente artigo busca responder à seguinte indagação: quais as estratégias, pensadas pelos gestores e operadores da saúde mental, no âmbito dos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), para o enfrentamento dos impactos emocionais em usuários, familiares e profissionais de saúde dos serviços de saúde mental num contexto de restrição e limitação dos acessos às atividades terapêuticas, constantes nas rotinas desses serviços?

A partir dessa inquietação, o objetivo geral deste trabalho é refletir sobre as ações, num plano de contingenciamento para o enfrentamento da pandemia, destinadas aos cuidados com os usuários, familiares e profissionais de saúde da Rede de Atenção Psicossocial da Macrorregião Nordeste de Saúde do Estado da Bahia.

Como objetivo específico, a presente investigação busca analisar as estratégias de enfrentamento formuladas no plano supracitado e suas possibilidades de efetiva intervenção com os usuários e familiares, bem como com os profissionais de saúde atendidos na Rede de Atenção Psicossocial, com possibilidades de

Olhares das ciências sobre as questões sociais

minimização do sofrimento psíquico em tempos de pandemia.

sofrimento psíquico. (NOAL, 2020; SAYURI, 2020)

REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia de COVID-19 é considerada uma ameaça à saúde pública global com implicações nas dimensões física, psicológica, social, ambiental e econômica da vida humana (OPAS/ WHO, 2020; ARSHAD ALI et al., 2020). Por conta disso, o enfrentamento dessa pandemia exige medidas de prevenção e tratamento em perspectiva intersetorial.

Compreende-se que o distanciamento social é uma medida necessária para evitar a rápida disseminação da doença. No entanto, o isolamento produz efeitos negativos como desconfianças, atitudes preconceituosas, medo, solidão, intensificação de condições emocionais instáveis, tendo como consequências importantes agravos à saúde mental da população, variando suas dimensões e implicações biopsicossociais, conforme especificidades territoriais e/ou socioculturais.

No Brasil, por exemplo, um país de alta mobilidade relacional, caracterizado por uma ênfase nas trocas afetivas, as medidas de restrição para tocar, abraçar, reunir, ou seja, manter o distanciamento físico entre as pessoas pode ser considerado também distanciamento afetivo e, portanto, fator desencadeante de

Por conta disso, a população do país sofre um grande impacto psicossocial em diferentes níveis de intensidade, sendo que o agravamento de sentimento de insegurança, angústia, medo, confusão, letargia, agitação e solidão, dentre outros, podem levar ao adoecimento (SCHMIDT, 2020; BRASIL, 2020).

Vale ressaltar que pessoas com históricos de transtornos mentais antecedentes à pandemia compõem os grupos mais vulneráveis para o agravamento de sintomas psicopatológicos. Estima-se, também, um aumento da incidência desses transtornos, “de acordo com a magnitude do evento, o grau de vulnerabilidade psicossocial, o tempo e a qualidade das ações psicossociais na primeira fase da resposta à epidemia” (BRASIL, 2020).

Debruçar-se sobre as questões da saúde mental, num período pandêmico, é de extrema relevância, tendo em vista que as condutas das pessoas podem favorecer o aumento ou redução da disseminação da doença. Ratificando essa ideia, relatórios de organismos nacionais e internacionais têm demonstrado que regiões no Brasil, onde o distanciamento social está sendo atendido, o aumento no número de casos da COVID-19 tem ocorrido de forma

Olhares das ciências sobre as questões sociais

desacelerada. (OPAS/WHO, 2020; BRASIL, 2020).

No tocante aos agravos no campo da saúde mental, de acordo com a World Health Organization (WHO, 2020), durante esta crise da COVID-19, tem ocorrido significativo aumento de sintomas como ansiedade, estresse, excessivas preocupações para verificar sintomas, irritabilidade, sentimento de insegurança e inquietude, receio de que dores possam estar sendo causadas pelo vírus, alterações no sono e apetite, sentimento de desamparado, de angústia e pensamentos incoerentes.

Apesar do enfrentamento de epidemias anteriores, nenhuma afetou tantos países em tão pouco tempo, como a COVID 19, além das incertezas e do significativo impacto econômico, gerando ansiedade social. Além disso, não se dispõe de conhecimento seguro sobre como tratar, com o máximo de eficiência, as pessoas infectadas, nem dos impactos, nas diversas dimensões. Esses fatores somados são gatilhos de ansiedade e estresse, na população em geral, mas principalmente em grupos específicos, como, por exemplo, os usuários, familiares e profissionais de saúde vinculados à Rede de Atenção Psicossocial.

Como abordar as influências da pandemia da COVID-19 na saúde mental da população? Qual o papel dos serviços

de atenção à saúde mental num momento tão crítico?

É necessária muita atenção à saúde de pessoas com transtornos mentais durante a pandemia, contemplando para além dos transtornos mentais, as questões socioeconômicas e até aspectos culturais e de acessibilidade.

A pandemia do Novo Coronavírus tem exigido das autoridades competentes, bem como da população uma série de cuidados e medidas para evitar tanto a exposição quanto a contaminação pelo vírus. Ao lado disso, as características do momento de crise sinalizam para o aumento de incidência dos transtornos psíquicos, demandando urgentes intervenções.

De acordo com Peters (2002), nestas circunstâncias de crises, os transtornos psíquicos mais frequentes são os episódios depressivos e as reações de estresse agudo do tipo transitório. A longo prazo, assevera o autor que os transtornos psíquicos que surgem estão relacionados ao luto patológico, a depressão, transtornos de adaptação, manifestações de estresse pós-traumático, abuso do álcool ou outras substâncias que causam dependência e distúrbios psicossomáticos.

Diante desse novo cenário, é necessário, portanto, intensificar as ações no campo da atenção psicossocial, principalmente nos equipamentos da

Olhares das ciências sobre as questões sociais

RAPS, como principal articuladora dos cuidados em perspectiva interdisciplinar e intersetorial, envolvendo usuários, familiares, operadores da saúde mental, controle social e sociedade civil.

Segundo a World Health Organization (WHO, 2020), o distanciamento, a quarentena e o isolamento social, além do risco de contaminação, bem como outras situações vivenciadas pela população associados à pandemia, têm trazido instabilidade emocional significativa bem como agravamento de problemas psicológicos, sendo fundamental o fortalecimento das políticas públicas voltadas ao cuidado da saúde mental, considerando estratégias que estejam em consonância com as recomendações do Ministério da Saúde, dando respostas às demandas, sem negligenciar a inserção de profissionais que atuam no campo da atenção psicossocial nos municípios.

Nessa direção, é oportuno reforçar que as intervenções dos profissionais que formam as Redes de Atenção à Saúde, existentes no território, estejam em sincronia com as diretrizes do Sistema Único de Saúde e nos Planos de Contingenciamento nos níveis municipal, estadual e federal, além das orientações elaboradas pelos gestores do SUS e as advindas dos respectivos conselhos de classe.

Apesar das medidas restritivas, diversos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial permanecem em funcionamento no período da pandemia, incluindo os CAPS, dispositivos estratégicos no enfrentamento das repercussões psicológicas oriundas da emergência sanitária, posto que, sendo um dos ordenadores da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), têm o potencial de mapear as consequências negativas das medidas de enfrentamento da doença e inibir violações de direitos.

MÉTODO

Este ensaio deriva de uma investigação de abordagem qualitativa de caráter descritivo-exploratório, a partir da análise de documento. Para May (2004) os documentos se constituem em uma fonte de dados importantes para entender os eventos, processos e transformações nas relações sociais. A abordagem qualitativa da pesquisa dos documentos busca uma apreensão da significação do documento, devendo levar em consideração as intenções do autor ao produzi-lo, os significados atribuídos pelo seu público, incluindo o pesquisador, integrante desse público que precisa agir reflexivamente.

A análise qualitativa do conteúdo do documento leva em consideração o contexto social em que esse documento está inserido, devendo ser abordado a partir do entendimento da sua produção,

Olhares das ciências sobre as questões sociais

sendo tarefa do investigador selecionar os aspectos relevantes para a sua análise, sincronizado com os seus objetivos e problema de pesquisa. Vale ressaltar que a abordagem do documento enfoca as relações dentro do próprio texto e suas conexões com outros escritos.

Ao realizar pesquisa documental é preciso compreender que os documentos não são artefatos neutros. Eles precisam ser analisados dentro do contexto social em que foram engendrados. Segundo May (2004), o que as pessoas registram, incluem ou excluem, relaciona-se com o ambiente social, político e econômico dos quais fazem parte. Os documentos, na perspectiva da pesquisa social, são interpretados como a sedimentação das práticas sociais, tendo o potencial de informar e estruturar as decisões que as pessoas tomam diariamente e a longo prazo, constituindo-se também em leituras dos eventos sociais.

A maneira como os documentos são utilizados é uma questão metodológica, bem como uma questão de natureza teórica. Para realizar essa modalidade de análise precisam ser estabelecidos problemas de relevância, alcance e relações entre os eventos. Sá-Silva e outros colaboradores (2009) consideram que a pesquisa documental se configura como um método de escolha e verificação de dados que visa o acesso às fontes pertinentes, de acordo com o problema, as

hipóteses, referencial teórico, objeto e os objetivos do estudo, configurando-se como parte integrante da heurística de uma determinada pesquisa.

Nessa perspectiva, o conceito de documento ultrapassa a ideia de registro escrito, assumindo a configuração de fonte de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões propostas pelo pesquisador. O investigador deve interpretá-lo, sintetizar as informações, determinar tendências e, na medida do possível, fazer as inferências.

Neves (2019) define o procedimento metodológico adotado neste trabalho, ou seja, a análise documental, como sendo constituída pelo exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados com vistas a uma interpretação nova ou complementar, oferecendo base útil para outros tipos de estudos qualitativos e possibilitando que a criatividade do pesquisador dirija a investigação por enfoques diferenciados.

As fontes de pesquisa documental incluem, dentre outros, documentos históricos como leis, declarações, relatos de pessoas, biografias, autobiografias e relatórios técnicos. (MAY, 2004).

Na presente investigação, tomamos como objeto de análise documental o Plano de Contingenciamento da Macrorregião Nordeste de Saúde do Estado da

Olhares das ciências sobre as questões sociais

Bahia/Brasil, na perspectiva de identificar o que está previsto para a atenção/cuidado aos usuários, familiares e trabalhadores da saúde mental no contexto da pandemia.

CONHECENDO O LÓCUS DA INVESTIGAÇÃO

O Núcleo Regional de Saúde Nordeste é uma estrutura técnico-administrativa da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) na Macrorregião Nordeste, agregando a responsabilidade sanitária de 33 municípios, sendo 18 da Região de Alagoinhas e 15 da Região de Cícero Dantas.

Desse modo, considerando a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela World Health Organization (WHO), de 30 de janeiro de 2020 e a Portaria do Ministério da Saúde nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, que declarou a Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN), o Estado da Bahia elaborou o Plano Estadual de Contingência para Enfrentamento do vírus SARS-CoV2 (COVID-19) orientando as suas estruturas técnico-administrativas a consolidá-lo a partir das suas diretrizes.

A partir dessas recomendações, foi elaborado o Plano de Contingências para Enfrentamento do Novo Coronavírus (COVID-19) do Núcleo Regional de Saúde Nordeste e sua Base Regional de Saúde de

Cícero Dantas, a partir das informações disponibilizadas pela World Health Organization, Ministério da Saúde (MS) e da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB).

SOBRE O INSTRUMENTO DE ANÁLISE: O PLANO DE CONTINGENCIAMENTO

Destaca -se que o referido plano foi construído de forma coletiva pela equipe técnica das Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e da Saúde do Trabalhador, Atenção Integral à Saúde, Laboratório de Vigilância da Qualidade da Água e Assistência Farmacêutica considerando as diretrizes do Plano Estadual de Contingência para Enfrentamento do vírus SARS -CoV2 (COVID-19) ,levando-se em conta as peculiaridades regionais.

O referido plano tem como objetivo geral enfrentar de forma rápida e coordenada a pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19) na Macrorregião Nordeste do Estado da Bahia e como objetivos específicos: Apoiar os municípios da Macrorregião Nordeste na implantação e/ou manutenção das medidas de distanciamento social; Coordenar as ações de Vigilância Epidemiológica na Macrorregião Nordeste; Desenvolver ações de Vigilância Sanitária, Ambiental e Saúde do Trabalhador nos estabelecimentos de interesse de Vigilância Sanitária sobre sua

Olhares das ciências sobre as questões sociais

responsabilidade; Apoiar e orientar as coordenações municipais de Atenção Básica dos 33 municípios da Macrorregião Nordeste sobre medidas de enfrentamento ao vírus COVID-19;

Além desses, temos: Apoiar tecnicamente a rede de hospitais (públicos e privados) que compõem a Atenção Especializada na Macrorregião; Apoiar tecnicamente os municípios e rede hospitalar no âmbito da Assistência Farmacêutica na Macrorregião; Monitorar o acesso aos serviços de saúde de forma equânime, integral e qualificada por meio de processos regulatórios; Desenvolver estratégias e mecanismos de cooperação entre as esferas de gestão na Macrorregião; Elaborar e divulgar notas de utilidade pública sobre as ações de enfrentamento ao COVID-19 para a população, as Secretarias Municipais de Saúde e Hospitais (públicos e privados); Estabelecer estratégias de comunicação para as

Secretarias Municipais de Saúde e Hospitais (públicos e privados) na Macrorregião, utilizando o Portal EADSUS-Bahia bem como o aplicativo *WhatsApp* e *e-mail*; Fortalecer a organização e a infraestrutura do Núcleo Regional de Saúde Nordeste e da Base Regional de Saúde de Cícero Dantas. (SESAB, 2020).

Dos eixos constantes no plano, tomamos como objeto de análise o **eixo 3** que trata das ações no campo da Atenção Psicossocial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segue abaixo, no Quadro 1, a descrição das principais ações contempladas no Plano de Contingenciamento, no Eixo 3, relacionadas à Atenção Psicossocial da Macrorregião Nordeste de Saúde do Estado da Bahia.

Quadro 1: Eixo 3-Ações da Atenção Psicossocial

Ações
Apoiar e orientar as coordenações dos 16 CAPS existentes na Macrorregião Nordeste sobre as medidas de prevenção e controle do COVID-19;
Orientar as coordenações dos CAPS quanto a necessidade de reestruturação das rotinas de atividades no momento da pandemia (acolhimento 24 horas, oficinas, atendimento ambulatorial e visitas domiciliares, entre outros), conforme orientações da área técnica de Saúde Mental da Diretoria de Gestão do Cuidado (DGC) da SESAB;
Orientar as Secretarias Municipais de Saúde, em parceria com a Vigilância Sanitária do Núcleo, os procedimentos operacionais padrão (POP's) e normas técnicas estabelecidas no

Olhares das ciências sobre as questões sociais

âmbito nacional ou estadual para os processos de trabalho das equipes, incluindo nas emergências psiquiátricas, e desinfecção dos CAPS;
Articular com a Vigilância Sanitária do Núcleo e/ou Município a visita técnica/inspeção do CAPS III Tom Brasil em Alagoinhas, considerando que o mesmo funciona em regime de 24 horas com previsão para acolhimento de crises decorrentes de transtornos mentais severos e persistentes;
Articular com a Vigilância Sanitária do Núcleo e/ou Município a visita técnica/inspeção do CAPS III Tom Brasil em Alagoinhas, considerando que o mesmo funciona em regime de 24 horas com previsão para acolhimento de crises decorrentes de transtornos mentais severos e persistentes;
Orientar os municípios da Macrorregião quanto a dispensação de medicamentos do elenco do SUS dispensados nos CAPS, conforme orientações da Assistência Farmacêutica;
Estimular as coordenações dos CAPS a adotarem ações de orientação a distância (por telefone, WhatsApp e/ou email), pelos seus profissionais de saúde, quanto aos cuidados domiciliares prestados pelos familiares e/ou cuidadores das pessoas em sofrimento psíquico em acompanhamento.

Fonte: SECRETARIA DE SAÚDE DA BAHIA – SESAB (2020).

A partir da análise das ações propostas no documento, pode-se perceber que as intervenções ficaram restritas ao âmbito dos CAPS, suas dinâmicas de atividades e fluxos de atendimentos.

Embora seja função precípua dos CAPS organizar a rede de atenção às pessoas com transtornos mentais nos municípios, vale destacar que a RAPS deve ser tratada como uma rede de saúde mental integrada, articulada e efetiva nos diferentes pontos de atenção para atender as pessoas em sofrimento e/ou com demandas decorrentes dos transtornos mentais e/ou do consumo de álcool, crack e outras drogas, considerando as especificidades loco-regionais,

ênfase nos serviços com base comunitária, caracterizados por plasticidade de se adequar às necessidades dos usuários e familiares e não os mesmos se adequarem aos serviços, atuando na perspectiva territorial, conhecendo suas dimensões, gerando e transformando lugares e relações (BRASIL, 2011).

Nessa perspectiva, o Plano de Contingenciamento em análise não contempla a articulação dos CAPS com os outros componentes da RAPS, quais sejam: Atenção Básica em Saúde, Atenção de Urgência e Emergência, Atenção Residencial de Caráter Transitório, Serviços Residenciais Terapêuticos e as Estratégias de Desinstitucionalização.

Olhares das ciências sobre as questões sociais

No Núcleo Regional de Saúde Nordeste foi instituída uma Sala de Situação para monitoramento da situação epidemiológica e de cuidados nas redes de atenção à saúde, porém, no que tange à Atenção Psicossocial percebe-se lacunas no que se refere a um olhar mais ampliado concernente aos dispositivos da RAPS, uma vez que as ações propostas restringem-se aos 16(dezesseis) CAPS distribuídos na Macrorregião.

Posto isso, vale ressaltar a relevância do Colegiado de Coordenadores dos CAPS (COCAPS) da Macrorregião Nordeste de Saúde do Estado da Bahia, na proposição e monitoramento das ações na esfera da Atenção Psicossocial no contexto da pandemia. O referido colegiado tem se reunido de maneira remota, envolvendo além dos gestores das unidades, técnicos dos serviços refletindo e problematizando o cotidiano dos Centros de Atenção Psicossocial no atual cenário. Sendo assim, a participação dos mesmos na elaboração e revisão do plano de contingenciamento é condição fundamental para o êxito das estratégias de intervenção.

Para além da desinfecção dos serviços, recomendações relativas às normas de biossegurança, dispensação de medicamentos e atenção aos protocolos nacionais e internacionais alusivos à pandemia COVID-19, é preciso pensar na assistência aos usuários e familiares que vivenciam a modificação do itinerário

terapêutico, intensificação de conflitos interpessoais num contexto de confinamento, com a ausência dos benefícios das oficinas, consultas regulares, visitas domiciliares, dentre outras atividades previstas nos projetos terapêuticos singulares em vários dispositivos da RAPS.

Ao lado dessas preocupações, é preciso contemplar, de maneira articulada, hierarquizada e protocolada, os cuidados intensivos com a agudização dos sintomas psicóticos, as ideações suicidas, a intensificação do sofrimento nos quadros psicopatológicos severos e persistentes. Onde, quando e como acolher, nos dispositivos da RAPS, essas situações em tempos de confinamento? Quais respostas os gestores poderão dar aos familiares e operadores da saúde mental no sentido de como proceder nesses casos? Os serviços estão preparados para acolher essas demandas no atual cenário?

Essas e outras questões precisam ser pensadas e tratadas coletivamente na formulação de um plano de contingências que não pode ficar numa dimensão teórica, mas deve ser, antes de tudo, exequível e sincrônico com as demandas cotidianas do fazer em saúde mental, suas práticas, dores e desafios, prevendo, na medida do possível, formas de lidar com o inusitado.

Outro ponto a ser destacado no documento é a ausência de estratégias voltadas para a saúde do trabalhador em

Olhares das ciências sobre as questões sociais

saúde mental que também experiencia instabilidades emocionais no contexto pandêmico. Fala-se em orientações que esses profissionais devem dar aos usuários e familiares por via remota, mas vale perguntar: e o cuidado com os cuidadores? Quais os espaços destinados ao acolhimento e à escuta sensível das angústias, instabilidades emocionais, medos, sentimento de impotência e insegurança desses agenciadores dos cuidados em saúde mental?

Os dados revelam, portanto, que o plano de contingenciamento precisa ser ampliado no sentido de fazer proposições que contemplem a tríade usuário-familiar-profissional de saúde no enfrentamento da pandemia, marcado por emergência e/ou intensificação do sofrimento psíquico desses atores da Atenção Psicossocial nos seus municípios de referência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto neste artigo, concluímos que para a redução do sofrimento psíquico e prevenção de novos problemas de saúde mental na Macrorregião Nordeste de Saúde do Estado da Bahia, durante o contingenciamento da COVID-19, necessita-se de uma atenção qualificada aos grupos mais vulneráveis incluindo os usuários, familiares e os trabalhadores de saúde mental.

Além disso, o Plano de Contingenciamento precisa contemplar estratégias de melhoria do acesso a Rede de Atenção Psicossocial, por meio de modalidades de atendimento/acolhimento que possibilitem o monitoramento das condições emocionais dos atores supracitados, atenção às crises, triagem, encaminhamento e intervenção direcionada, além de manutenção dos serviços da RAPS, essenciais durante as ações de contingenciamento da COVID-19 para a possibilidade de recepção de novos casos, assim como o acompanhamento dos usuários, familiares e até operadores dos serviços de saúde mental.

Na perspectiva de preencher essas lacunas identificadas no plano de contingenciamento, sugere-se um repensar do itinerário terapêutico das pessoas que necessitam de suporte psicossocial, considerando que a pandemia diminuiu bruscamente a procura por livre demanda aos serviços, lembrando das dificuldades como falta de locomoção e comunicação por meios telefônicos e o próprio cumprimento da medida de distanciamento social.

Essas medidas adotadas podem resultar em uma maior incidência de adoecimento psíquico, expondo ainda mais essas pessoas às situações de vulnerabilidade social e violência, seja ela de ordem física, psicológica, autoprovocada ou intrafamiliar, visto que a

Olhares das ciências sobre as questões sociais

maioria desses episódios acontecem dentro das próprias residências.

Apesar de ainda não ser possível mensurar os impactos pós pandemia no âmbito da saúde mental, torna-se fundamental uma análise das consequências que estão sendo enfrentadas pelos usuários, bem como pelos profissionais e familiares, buscando estratégias para identificação dos gatilhos que trazem sofrimento, manter contato com a rede de apoio psicossocial (ainda que por meio virtual). Em situações mais graves, recomenda-se o planejamento de protocolos que garantam o acesso direto aos serviços especializados.

Sendo assim, é essencial que o plano de enfrentamento insira, no escopo das suas ações, estratégias para monitoramento dos casos, sobretudo os mais críticos, por meio de busca ativa via telefone e/ou outros meios e, se necessário, marcação de atendimentos individuais, respeitadas as normas de biossegurança, favorecendo uma maior proximidade com os usuários e familiares dos serviços de saúde mental, com foco na prevenção de situações de agravamento dos quadros.

Além disso, outra questão a ser destacada é a provocação que deve ser feita às autoridades sanitárias no tocante à precariedade da infraestrutura dos serviços de Atenção Psicossocial que prejudica

significativamente a qualidade da assistência em saúde.

Por fim, os dados deste estudo sugerem que as estratégias propostas no referido plano de enfrentamento, no contexto da Rede de Atenção Psicossocial, ainda são insuficientes e/ou até mesmo ausentes, exigindo intervenções efetivas nessa área, tendo como desafio principal a criação de uma rede intersetorial e articulada de apoio às pessoas em sofrimento psíquico em tempos de pandemia.

REFERÊNCIAS

ARSHAD ALI S, BALOCH M, AHMED N, ARSHAD ALI A, IQBAL A. The outbreak of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)-An emerging global health threat. **J Infect Public Health**. 2020;13(4):644-646. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32199792/>. Acesso em: 24 de abr. 2020.

Olhares das ciências sobre as questões sociais

- BAHIA, SECRETARIA DA SAÚDE (SESAB). **Plano de Contingências para Enfrentamento do Novo Coronavírus (COVID-19) do Núcleo Regional de Saúde Nordeste**. Núcleo Regional de Saúde/NE, 2020.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19 - **Recomendações para gestores** (2020). Disponível em <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/> Acesso em 27/05/2020.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 188**, de 3 de fevereiro de 2020. <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Nota Técnica nº 12/2020**. Recomendações à Rede de Atenção Psicossocial sobre estratégias de organização no contexto da infecção da Covid-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). 2020 DOI:10.1016/j.solener.2019.02.027
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União 2011**; dez 26.
- MAY, Tim. **Pesquisa Social**: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- NEVES, José Luís. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v.1, nº3, 2º sem./1996. [Consult. em: 11 Dez. 2019]. Disponível em: <http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf>.
- NOAL, D. Recomendações Gerais, Módulo 1. In: **Curso Atualização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial na COVID-19** (Live). Acesso em: www.fiocruzbrasil.fiocruz.br. Acesso em: 28 de mai. 2020.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Washington: OPAS, 11 de mar. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php>. Acesso em: 24 abr. 2020.
- PETERS, C.J. Em direção a um desastre microbiano? In.: **Perspectivas**: Revista da Organização Pan-Americana da Saúde. Edição Especial do Centenário. vol.7, n.2. Washington, 2002.
- SÁ-SILVA, Jackson Ronie et al. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I-Nº I-julho de 2009. ISSN: 2175-3423. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>>. Acesso em 30/06/2020.
- SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 37, e200063, 2020
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Novel Coronavirus (2019 – nCoV) – **Situation Report – 12**. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation->



REVISTA DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Editor: Professor Doutor José Euclimar Xavier Menezes

Centro Universitário Social da Bahia (UNISBA)

Avenida Oceânica 2717, CEP – 40170-010
Ondina, Salvador – Bahia.

E-mail: dialogos@unisba.edu.br

Telefone: 71 4000 284